



SUPLEMENTO

XLI Semana Médica XVIII Congresso Médico Acadêmico-COMA XIII Congresso de Iniciação Científica

A Semana Médica é um tradicional congresso médico-acadêmico realizado na Faculdade de Medicina de Itajubá, organizado pela coordenadoria de Educação Médica do Diretório Acadêmico 8 de Outubro.

Neste ano, em sua 41ª edição, serão novamente oferecidas oportunidades únicas de prestigiar renomados palestrantes e apresentar trabalhos de iniciação científica. Nosso compromisso com a divulgação da ciência de qualidade prioriza temas atuais de interesse a acadêmicos e profissionais de toda a área da saúde.

Data de Realização: 21 a 25 de maio de 2021

Local: Plataforma Digital YouTube

Instagram: @semanamedicafmit

Website: <https://www.even3.com.br/semanamedica2021>

Contato: semanamedica2021@gmail.com



Comissão Científica

Docentes

Profa. Amanda de Carvalho Pereira Moraes
Prof. Gerson Hiroshi Yoshinari Júnior
Profa. Glênia Junqueira Machado Medeiros
Prof. Gustavo Rodrigo Thomazine
Profa. Jerusa Botelho Souza
Prof. José Marcos dos Reis
Profa. Maria Vilela Pinto Nakasu
Profa. Marileia Chaves Andrade
Profa. Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte
Profa. Renata Pinto Ribeiro Miranda
Prof. Rogério Donizeti Reis

<https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i3.1197>

Publicado online em 5 Out 2021

Como citar este artigo: Anais da XLI Semana Médica da FMIT. Rev Cienc Saude. 2021;11(3):40-50.
<https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i3.1197>

2236-3785/© 2021 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença
CC BY-NC-SA (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)



R01. Os Impactos Na Saúde Mental Causados Pelo Home Office Associado A Pandemia Da Covid-19

Maria Eduarda Miniño Ferrari, Lorenzo Guerrero, Thomás de Souza Rodrigues. Centro Universitário Redentor, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO: Introdução: O Home Office é amplamente conhecido atualmente, em que a COVID-19 se tornou uma ameaça à saúde global e impôs restrições à livre circulação, exigindo o afastamento social, ou seja, tornou-se realidade de grande parte dos trabalhadores. Essa mudança repentina impôs desafios antes inimagináveis, gerando ansiedade, depressão e estresse ocupacional em grande parte dos indivíduos que não estavam organizados para esta nova vivência. **Objetivo:** Identificar publicações sobre os impactos na saúde mental causados pelo Home Office no contexto atual da pandemia do coronavírus. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa sobre o Home Office decorrente da necessidade atual por conta do Sars-CoV-2 a partir de seis publicações recentes sobre o tema. Utilizou-se os descritores “coronavírus”, “home office” e “mental health”. **Resultados:** Evidenciou-se, sobretudo, a indispensabilidade de planejar uma rotina, conciliando o trabalho em home office com os afazeres domésticos. Essas transformações podem decrescer a regularidade e dimensão de impactos na saúde mental, como o estresse, a ansiedade e a depressão, elementos os quais já são apontados como decorrência do isolamento social necessário por conta do novo coronavírus. **Conclusão:** Em suma, é substancial que medidas sejam tomadas para abrandar os efeitos do Home Office em tempos de coronavírus. Assim, para organizar essa nova rotina dos trabalhadores, é importante inserir, constantemente, momentos de lazer, bem como uma alimentação balanceada, sono regular e atividades físicas. Portanto, o equilíbrio entre essas atividades são fundamentais para a saúde em geral e para atenuar os sintomas que podem impactar negativamente na saúde mental dos indivíduos.

Correspondência: mdudaferrari14@gmail.com

R02. Fatores Associados À Mortalidade Infantil Em Uma Cidade Sul Mineira

Amanda Almeida Vicente Gonçalves, Vinicius Antunes Pereira, Glenia Junqueira Machado Medeiros. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Introdução: O índice de mortalidade infantil no Brasil tem apresentado queda nos últimos anos, estando associado com a melhoria de fatores que levavam ao óbito das crianças. Entretanto, é importante realizar a análise das atuais causas que ainda contribuem para persistência da mortalidade infantil. **Objetivo:** Analisar os fatores associados as morbidades que levam crianças de 0 a 1 ano a óbito em uma cidade do Sul de Minas Gerais. **Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo e transversal com análise das informações contidas no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram analisados 48 de 50 óbitos, entre 2016 e 2020, utilizando como variáveis: Sexo da criança, Apgar, Idade Gestacional (IG) e informações obstétricas e sociais da mãe. **Resultados:** Quanto ao sexo, 50% eram

masculinos e 1 não foi identificado. Quanto aos dados dos Recém-nascidos (RN), 37,5% apresentaram extremo baixo peso ao nascer, 41,7% eram prematuros extremo e 62,5% apresentaram apgar.

Correspondência: amandaallmeida@hotmail.com

R03. Primeiros Socorros Na Educação Infantil: Uma Abordagem De Acadêmicas De Medicina Sobre Capacitação De Educadores

Gabriela de Souza Fernandes Diogo, Mariana Mendes da Silva, Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte, Thais Ramos de Oliveira. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Visando uma medicina humanizada, foi desenvolvido na Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), um projeto de extensão ligado ao programa de saúde na escola intitulado “MEDEduca”, que objetiva proporcionar atividades de promoção de saúde em escolas da cidade. Dentre suas ações, destacou-se uma referente à capacitação de educadores do ensino infantil e fundamental I para a execução de primeiros socorros no ambiente escolar, visto que o Brasil possui a Lei Lucas (nº 13.722/18), a qual regulamenta a capacitação deste profissionais. Assim, foi realizado um treinamento para 20 professores abordando parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Foram executados procedimentos de ressuscitação cardiopulmonar em manequins e Heimlich, em duplas. Percebemos o interesse dos educadores, ao relatarmos ter presenciado situações semelhantes ou temerem vivenciar. Também foi sugerido estabelecer um vínculo com a prefeitura para oferecer treinamentos nas escolas a fim de colaborar com o cumprimento da Lei Lucas.

Correspondência: marianamendesfmit@gmail.com

R04. A Incidência De Dengue, Na Última Década, Em Crianças E Adolescentes No Estado De Sergipe: Um Estudo Epidemiológico

Flávia Daniele de Oliveira Ervilha, Beatriz Vieira Gois, Jairo Joaquim dos Santos Júnior, Luciana Maria Prado Gomes, Sabrina Layra Souza Araújo, Halley Ferraro Oliveira. Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

RESUMO: Introdução: A dengue é uma doença infecciosa causada por qualquer um dos quatro sorotipos do vírus (DENVs 1-4), transmitido pela fêmea do mosquito *Aedes Aegypti*. A infecção resulta em vários graus de condições patológicas, variando de dengue leve assintomática a formas mais graves (febre hemorrágica e síndrome do choque). O diagnóstico é confirmado pela identificação de RNA genômico viral, antígenos ou anticorpos que ele induz. E o tratamento baseia-se nos sintomas, com suporte médico. **Objetivos:** Descrever o perfil dos casos confirmados de dengue no Estado de Sergipe, na faixa etária menor que 1 até 19 anos, entre 2010-2020. **Metodologia:** Utilizou-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e artigos científicos encontrados em sites, como Pubmed. **Resultados:** Foram

notificados 11.735 casos de dengue em Sergipe. Destes, constou-se 5841 do sexo feminino, sendo a maior prevalência entre 15-19 anos, com 29,2% dos casos. No sexo masculino, foram evidenciados 5894, sendo um maior predomínio entre 10-14 anos, com 29%. Observou-se, que, em ambos os sexos, o menor número de casos aconteceu em crianças com menos de 1 ano, com 327 no sexo feminino e 287 no masculino. Correlacionando, em 2018 foi observado a menor incidência em ambos os sexos, e em 2019 a maior, apresentando 92 e 3565 infectados, respectivamente. **Conclusão:** Diante destes resultados, obteve-se 11.735 notificações. Apesar da diminuição de casos em 2018, é importante que haja a prevenção contínua para que não ocorra um aumento significativo, como visto em 2019.

Correspondência: flaviaolervilha@gmail.com

R05. Associação Entre Trombofilias, Gestação E COVID-19: Revisão De Literatura

Gabriel Ferreira Alvarenga, Gabriella Fagundes Carvalho Cabral, Janaina Sousa Campos Alvarenga, Livia Hastenreiter, Melo Batalha. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

RESUMO: Introdução: O SARS-Cov-2 possui alta infectividade e associa-se a complicações resultantes de respostas inflamatórias exacerbadas. A entrada do vírus na célula gera resposta imunológica pelo organismo, podendo resultar em lesões endoteliais, estas agravadas no período gestacional. Assim, é possível que a infecção durante a gestação esteja associada ao alto risco de complicações trombóticas maternas, já que estudos sugerem que doenças hematológicas são mais observadas em gestantes infectadas (1,26%) do que naquelas não infectadas (1,26%). **Objetivo:** Associar a infecção por COVID-19 a eventos tromboticos em gestantes, correlacionando-os à mortalidade materna. **Métodos:** Revisão de literatura baseada em 17 artigos selecionados nas bases PUBMED, BVS e Capes. **Resultados:** Os eventos tromboticos da COVID-19 ocorrem devido à resposta imune intensificada em função da adesão da proteína S do SARS-Cov-2 ao receptor ACE2 da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). A invasão viral leva à síndrome de ativação macrofágica, processo que gera a tempestade de citocinas, como IL-1 β , IL-6 e TNF- α . Um ou mais fatores da Tríade de Virchow podem ser desenvolvidos ao passo que existem gatilhos para a formação de trombos. Nas gestantes, os eventos tromboticos são mais acentuados, pois a gravidez em si é um estado hipercoagulável, devido ao aumento dos fatores de coagulação - trombina e angiotensina - e do aumento da volemia. Relacionado a isso, a COVID-19 pode trazer complicações com potencial de evolução para óbito materno. **Conclusão:** Cuidados especiais com as gestantes infectadas por SARS-Cov-2 são necessários e os estudos ainda são incipientes. Correspondência: fcbgabriella@hotmail.com

R06. Análise Das Alterações Microbiológicas E Morfológicas No Trato Gastrointestinal De Ratos Tratados Com Indometacina E Extrato Aquoso De Plantago Major L.

Mariléia Chaves Andrade, Lucas Gomes de Hollanda

Cavalcanti, Luciana Xavier Oliveira, Roseane de Souza Cândido Irulegui. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Introdução: A *Plantago major* L., conhecida como "tanchagem", possui ação cicatrizante e anti-ulcerativa e vem sendo utilizada como alternativa no tratamento de úlcera gástrica, doença prevalente associada a AINE e *H. pylori* já que convencionalmente utilizam-se medicações com efeitos colaterais, contraindicações e alto custo. **Objetivo:** analisar os efeitos da administração de *Plantago major* L. sobre o trato gastrointestinal de ratos tratados com indometacina. **Métodos:** 24 ratos da linhagem Wistar foram divididos em 4 grupos e deixados em jejum por 12 horas. Após esse período, um grupo C recebeu água destilada; os grupos PM200 e PM400 receberam 200mg/kg e 400mg/kg, respectivamente, do extrato da *Plantago major* L.; o grupo O recebeu 20mg/rato de omeprazol. 30 minutos após, todos os ratos receberam Indometacina (50mg/kg) em dose única. Após 6 horas os animais foram sacrificados. Realizado lavado gástrico e duodenal para análise microbiológica. Os resultados foram obtidos a partir do somatório do número de colônias bacterianas de cada animal/grupo e das características macroscópicas das mesmas. **Resultados:** Houve crescimento bacteriano nos grupos, com colônias de cor branca, sem variedade, mas com formas e tamanhos variados não obedecendo nenhum padrão. O somatório das colônias nos lavados gástrico e intestinais foi respectivamente: grupo C 2000 e zero, grupo PM200 5000 e 6000, grupo PM400 2373 e 5000, grupo O 2000 e 1000. **Conclusão:** os grupos que receberam extrato de *Plantago major* L. obtiveram mais alterações na microbiota, principalmente intestinal. Alterações estas, mais próximas do resultado obtido no grupo tratado com omeprazol do que no grupo controle.

Correspondência: lucianaxavieroliveira@hotmail.com

R07. As Múltiplas Faces Do Câncer Infantil: Revisão Bibliográfica Sobre O Impacto Na Qualidade De Vida Dos Cuidadores

Paula dos Santos Athayde, Hellen Carvalho Ribeiro, Luciano Ferreira Nunes Junior, Luisa Moschen Buery, Pietra Zava Lorencini, Ana Carolina Lima de Araujo, Thiago Fernandes de Oliveira. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

RESUMO: Introdução: O câncer infantil afeta toda a família em todos os aspectos de suas vidas (Castillo & Chesla, 2003). O diagnóstico pediátrico de câncer influencia diretamente na dinâmica parental, visto que a família, na posição de cuidadora da criança, muitas vezes não tem sua própria necessidade de amparo reconhecida. **Objetivo:** Avaliar efeitos psicossociais em cuidadores de crianças em tratamento oncológico. **Métodos:** Realizou-se a revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo. Os artigos foram coletados em Abril de 2021. Os descritores utilizados foram, "Neoplasm", "Child" e "Caregivers", obtidos no DeCs. **Resultados:** Ao descobrir o câncer, os pais de um paciente em tratamento, além de lidarem com o processo doloroso do filho, passam a ter maiores responsabilidades e necessitam administrar as exigências do cuidado. Verifica-se que uma resposta emocional positiva dos pais no enfrentamento do câncer pediátrico contribui

para que essas crianças lidem melhor com situações adversas. O medo da morte sofrido pelos cuidadores associado aos sentimentos de impotência e culpa devido ao caráter hereditário da doença, geram descontrolo familiar relacionado ao aumento de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, sintomas somáticos e comportamentos de risco, como alcoolismo. Ademais, relata-se alterações na rotina social e profissional dos pais ao considerar o tratamento como uma prioridade, sendo que as mães, com papel de cuidador primário, apresentam níveis mais elevados de ansiedade quando comparado aos pais. **Conclusão:** Infere-se que os cuidados devem ser direcionados não somente aos infantes, mas também aos cuidadores, promovendo o bem-estar físico, social e emocional de ambos.

Correspondência: paula.athaydeifes@gmail.com

R08. Reinventando Um Projeto De Extensão Com Idosos Frente À Pandemia Do Novo Coronavírus

Ana Flávia Alves Rulli, Ana Julia Sales de Souza, Gabriela de Souza Fernandes Diogo, Gabriela Modesto Campos, Gustavo Brandão Guida Júnior, Luan Gabriel Silva Nascimento, Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Universidade Estadual de Roraima, Rorainópolis, Roraima, Brasil.

RESUMO: A pandemia do Coronavírus e a consequente necessidade de isolamento social, impossibilitou a realização de projetos de extensão universitária de forma presencial. Nesse contexto, o Projeto de Extensão intitulado "Lar de Histórias", da Faculdade de Medicina de Itajubá, que visa estabelecer uma relação com idosos de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do Sul de Minas Gerais teve que ser reinventado, fazendo uso da criatividade aliada a necessidade de continuar contribuindo com a sociedade. Diante disso, foi criado um canal YouTube em julho de 2020, no qual são postados vídeos relacionados à Terceira Idade, e se mantém ativo até o atual momento devido à continuidade da pandemia. Além disso, ocorreu a doação de um Tablet para a ILPI, para acesso aos vídeos. Dessa forma, foi possível manter a saúde física e mental dos idosos, e, quanto aos acadêmicos, o desenvolvimento de competências na formação médica humanizada.

Correspondência: gabriela_sfernandes@hotmail.com

R09. Atividade Física Como Tratamento Alternativo Para Diabetes Mellitus Tipo 2

Josiane Bueno Gress, Leonardo Cechinel Carlos. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

RESUMO: Introdução: A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença associada à desregulação metabólica e à inflamação crônica de tecidos, o que gera no paciente resistência aos efeitos da insulina (RI) e, por sua vez, aumenta a glicemia no sangue, desfavorecendo as estruturas orgânicas do corpo. Estima-se que, em 2030, a DM2 acometa 553 milhões de pessoas no mundo. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar a resposta dos pacientes a

tratamento não-medicamentoso, a partir da prática de exercício físico regular. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura com pesquisa na plataforma PubMed usando como descritores "diabetes mellitus, type 2" and "exercise". Aplicou-se critérios de tempo de publicação a partir de 2015 e tipo de artigo: revisão ou metanálise. Ao todo, selecionaram-se 58 artigos. **Resultados:** A prática de atividade física aeróbica e resistida de média intensidade por pacientes com DM2 apresentou resultados como o controle da glicemia aprimorada, diminuição na resistência periférica à insulina e diminuição inflamatória dos tecidos, mediadas pela produção de IL-6 durante atividade física, que é fator inibitório do fator de necrose tumoral (TNF- α) - molécula chave na RI. Além disso, a prática regular da atividade física também estimula a produção da IL-1ra, atuante como antagonista da IL1-B, interleucina conhecida por atacar as células β pancreáticas, que são as produtoras de insulina. **Conclusão:** O exercício físico aeróbico e resistido de média intensidade apresenta inúmeros benefícios em pessoas com DM2, portanto, deve ser considerado como alternativa de tratamento não-medicamentoso. É necessário acompanhamento periódico desses pacientes para avaliar o avanço da doença.

Correspondência: josiane.gress@gmail.com

R10. O uso de Podcast para idosos em um Lar de Longa Permanência - Relato de Experiência

Ana Flávia Alves Rulli, Ana Julia Sales de Souza, Gabriela de Souza Fernandes Diogo, Gabriela Modesto Campos, Gustavo Brandão Guida Júnior, Luan Gabriel Silva Nascimento, Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Universidade Estadual de Roraima, Rorainópolis, Roraima, Brasil.

RESUMO: O Projeto de Extensão Lar de Histórias da Faculdade de Medicina de Itajubá e há 4 anos vem realizando atividades com idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) do município. Em 2020, com a Pandemia, fez-se necessário adaptação do projeto utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), evitando possíveis contágios devido à vulnerabilidade do público alvo da atividade extensionista. Assim, foram disponibilizados vídeos em um canal no YouTube com conteúdos relacionados à terceira idade e doado um tablet para a ILPI, possibilitando o acesso ao conteúdo. Ao ampliar as atividades, houve a oportunidade de implementar as temáticas para o formato PodCast. Os podcasts possibilitam a continuidade da contribuição com os idosos, através de uma forma de contato que abrange o uso de outras TICs. Além disso, contribuindo na saúde biopsicossocial dos idosos e permitindo envolvimento acadêmico sobre os recursos tecnológicos para educação em saúde.

Correspondência: gabriela_sfernandes@hotmail.com

R11. Atualizações sobre o manejo da via área pediátrica

Sarah Rhaquel Rodrigues Oliveira, Brunno Sena Bisinoto, Thaís Azevedo Freire, João Baptista Carrijo. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Introdução: A via aérea pediátrica é anatomicamente diferente da adulta, por exemplo, a epiglote na criança é mais estreita o que dificulta a visualização e torna o manejo um desafio. Logo, é importante conhecer as melhores recomendações para abordar o paciente. **Objetivo:** Revisar as melhores orientações sobre o manejo da via aérea pediátrica. **Métodos:** Nesse estudo foram selecionados 11 artigos dos anos de 2017 a 2020, excluindo revisões e artigos distantes do tema. Para a busca utilizou-se os bancos de dados: LILACS, Medline/PubMed e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Via aérea”, “Pediátrica” e “Infantil”. **Resultados:** Os algoritmos atuais para manejo de via aérea são mais para pacientes adultos, logo, tornam-se inadequados a pacientes pediátricos devido as diferenças anatômicas. Em relação aos instrumentos utilizados no manejo da via aérea difícil, o uso de dispositivos supraglóticos de segunda geração demonstra vantagens em crianças, pois estão relacionados a melhor ventilação e baixa incidência de aspirações. Observou-se também que o uso de tubo endotraqueal com cuff na intubação oferece segurança, além de melhorar a ventilação e reduzir complicações no pós-operatório. Ademais, verifica-se que a laringoscopia direta não é uma boa opção quando a criança apresenta ter sinais de via aérea difícil. **Conclusão:** Dessa forma, é evidente a necessidade de criar protocolos para o manejo da via aérea pediátrica para que o atendimento leve em consideração as características da faixa etária. Além disso, conhecer as melhores orientações sobre o manejo da via aérea pediátrica ajudará a aumentar a sobrevida.

R12. Avaliação Da Experiência Do Uso Do Ambiente Virtual De Aprendizagem De Estudantes De Medicina Durante A Pandemia Da Covid-19

Ana Luisa Toledo Chiaradia, Gabriela de Souza Fernandes Diogo, Gustavo Brandão Guida, Joicy Mara Goulart, Rosana Alves, Suely Grosseman, Luciano Vitorino Magalhães. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Universidade Estadual de Roraima, Rorainópolis, Roraima, Brasil. Faculdade Pequeno Príncipe - Curitiba, Paraná, Brasil.

RESUMO: Introdução: A pandemia da Covid-19 forçou professores e estudantes de medicina a uma rápida transição das aulas presenciais para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). **Objetivo:** Descrever a percepção de estudantes de medicina sobre o processo de ensino-aprendizagem (E-A) no AVA durante a pandemia da Covid-19. **Métodos:** Estudo transversal e descritivo, com 252 estudantes de medicina de escolas públicas e privadas de 15 estados brasileiros. A coleta de dados ocorreu por meio do Google forms. O projeto foi aprovado pelo CEP da FMIT. **Resultados:** A média de idade foi 22.3 (DP: 4.3) anos, 76,6% dos participantes eram do gênero feminino; a metade (50,2%) estava entre 1º e 4º períodos; e, 95,6% eram de escolas privadas. O Canvas foi o AVA mais utilizado (70,1%). A maioria (56,6%) realizou ou estava realizando atividades de extensão e 21% atividades voluntárias. Quanto à percepção do processo de E-A no AVA, 62,3% consideravam as atividades adequadas, 70,0% relataram que as atividades eram extremamente ou muito importantes, 55,2%

concordaram totalmente ou parcialmente que era eficaz para o momento. Comparando a dedicação ao AVA, 49,6% referiram que não dedicavam o suficiente. **Conclusão:** A maioria dos estudantes tem uma percepção positiva sobre o AVA no processo de E-A durante a pandemia, mas sua dedicação às aulas neste ambiente não tem sido satisfatória quanto no ensino presencial, e um pouco mais de um terço deles não considera seu processo E-A eficaz.

Correspondência: gabriela_sfernandes@hotmail.com

R13. Neuropatia Genética-Doença de Charcot Marie Tooth

Leticia Yumi Fukuda, Izabeçi Cristina Lente Ferreira, Leandro Dias Quinel, Maria Franco Lima de Castro, Rebeca Funk Colucci, Renata Renó Martins, Mateus Maziero de Carvalho. Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil. Universidade São Francisco, Bragança Paulista, São Paulo, Brasil. Universidade José do Rosário Vellano, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.

RESUMO: Introdução: A doença de Charcot-Marie-Tooth (CMT) é uma neuropatia genética que ataca o sistema nervoso periférico, sendo analisadas a CMT1 e a CMT2. As manifestações clínicas da CMT iniciam-se geralmente entre os dez e vinte anos. Essa neuropatia é transmitida com mais frequência como traço autossômico dominante e caracteriza-se principalmente por fraqueza e desgaste distal progressivo, perda do reflexo dos músculos das pernas e diminuição da sensibilidade distal. **Objetivo:** Abordar os diversos aspectos da CMT, principalmente sobre a diferença genética e clínica dos dois tipos de CMT o tipo 1 (CMT 1) e o tipo 2 (CMT 2). **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de artigos online na biblioteca eletrônica SciELO, LILACS e MEDLINE, tendo como descritores: Doença de Charcot Marie Tooth, neuropatia genética, CMT 1 e CMT 2, publicados a partir de 1995. **Resultados:** A CMT produz um desequilíbrio da musculatura distal; os músculos acometidos preferencialmente são o fibular curto e o tibial anterior, no entanto, com a progressão da doença, ocorre hipotrofia da musculatura da perna e do pé. Nos membros superiores, são os músculos intrínsecos da mão e posteriormente a musculatura do antebraço. **Conclusão:** Sendo a principal neuropatia de origem genética, estão envolvidas muitas alterações genéticas, que levam em conta a evolução clínica distinta que a caracteriza. Dessa forma, as pesquisas e estudos sobre as alterações e o maior conhecimento sobre essas alterações serão de grande valia para o aperfeiçoamento do tratamento e a melhora da qualidade de vida dos pacientes com CMT.

Correspondência: leticia.lyfw@gmail.com

R14. Ectopia Renal Cruzada Com Fusão

Mateus Maziero de Carvalho, Leticia Yumi Fukuda Watanabe, Carolina de Lima Montanhim, Maressa Maziero de Carvalho. Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil. Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.

RESUMO: Introdução: A ectopia renal consiste em uma das

anormalidades mais comuns do desenvolvimento, geralmente o quadro é silencioso, porém pode ter complicações. M.I.C, 51 anos, masculino, procurou assistência médica devido à dor lombar irradiada para flanco direita. Na investigação com tomografia de abdome, foi detectado que os rins estavam do mesmo lado do abdome (lado D), fusionados. **Objetivo:** Relatar o caso do paciente portador de ectopia renal cruzada. **Método:** As informações foram obtidas por meio de entrevista com o paciente, análise do prontuário, em consentimento e assinado termo, além de fotos dos exames laboratoriais e imagem. **Resultados:** A incidência é estimada em 1 caso a cada 700- 1000 nascimentos e em 1 caso em 700 autópsias. **Conclusão:** O caso relatado e publicações levantadas trazem à luz a discussão terapêutica; o paciente apresenta função renal normal (creatinina = 1,17 mg/dl), sumário de urina sem alterações, portanto a conduta foi conservadora. Correspondência: leticia.lyfw@gmail.com

R15. As Possíveis Relações Entre A Síndrome Da Resposta Inflamatória Sistêmica E A Sars-Cov-2

Yan Santiago Nascimento, Yago Santiago Nascimento. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

RESUMO: Introdução: Enquanto a maioria dos pacientes com covid-19 apresentam apenas sintomas leves, uma característica dessa infecção é a sua evolução para complicações graves em alguns pacientes em curto período de tempo, como para a síndrome respiratória do adulto, coagulação intravascular disseminada e, como será analisado, uma síndrome da resposta inflamatória sistêmica. **Objetivo:** Investigar a correlação existente entre a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) e a Sars-CoV-2. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, abrangendo o período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando o MedLine. **Resultados:** A SIRS é descrita como uma complexa resposta fisiopatológica a um dano corporal, podendo levar a uma série de inflamações. Em alguns pacientes, a infecção pulmonar pode levar a ativação de macrófagos alveolares e células epiteliais pulmonares que liberarão citocinas pró-inflamatórias. Com isso, há uma liberação sistêmica de TNF- α , IL-1 β e IL-6, que penetram na corrente sanguínea, causando uma produção descontrolada de granulócitos imaturos, que agredem diversos órgãos do corpo, criando uma cadeia inflamatória multiorgânica. Além do pulmão, foram observadas danos no fígado, rins, intestino, cérebro, coração e vasos sanguíneos, que poderão estimular ainda mais a ativação das citocinas pró-inflamatórias, levando ao possível surgimento de uma “tempestade de citocinas”. No livro “Systemic inflammatory Response by Lung Inflammation” (HIRAIWA e VAN EEDEN, 2014)², há uma corroboração para essa ideia. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que há relação entre a SIRS e a COVID-19, sendo necessária uma maior capacitação dos profissionais para lidar com esse possível agravamento. Correspondência: yan.nascimento@upe.br

R16. O Uso Do Telemonitoramento Em Pacientes Com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

Thomás de Souza Rodrigues, Maria Eduarda Miniño Ferrari, Lorenzo Guerrero. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Centro Universitário Redentor, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO: Introdução: Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma causa líder de internação e mortalidade no mundo todo, constituindo um fardo para os sistemas de saúde. O telemonitoramento (TM) vem sendo empregado no manejo de pacientes com DPOC a fim de melhorar a assistência aos doentes, autocuidado e qualidade de vida, além de reduzir taxas de hospitalização e mortalidade. Contudo, as atuais evidências são insuficientes. **Objetivos:** Verificar a eficácia do telemonitoramento em pacientes com DPOC. **Métodos:** Esta é uma revisão narrativa. Realizou-se uma busca por revisões sistemáticas no MEDLINE publicadas nos últimos 5 anos através dos descritores “(telemedicine) OR (telehealth) OR (telemonitoring)” AND “(chronic obstructive pulmonary disease)”. **Resultados:** Encontrou-se 27 estudos, dos quais 6 foram selecionados. Destaca-se uma grande heterogeneidade nos resultados analisados. Dados apontam que o TM pode reduzir a taxa de hospitalização, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, a capacidade física e o nível de atividade. Entretanto, não foram demonstradas alterações significativas na taxa de mortalidade e na quantidade média de dias hospitalizados. Ademais, os diferentes tipos de aparelhos utilizados, a associação de outras invenções ao TM e a diferença no tempo de acompanhamento contribuem para a diversidade dos resultados obtidos. Além disso, a falta de diretrizes e padronização constituem empecilhos para maior implementação e disponibilidade do TM. **Conclusão:** TM possui potencial para diminuir a taxa de hospitalização e melhorar o manejo de pacientes com DPOC. Porém, as evidências existentes são conflitantes, portanto, pesquisas futuras são necessárias. Correspondência: thomasrodrigues@id.uff.br

R17. Diabetes Mellitus E Depressão: A Bidirecionalidade Entre Duas Doenças Crônicas

Lorenzo Guerrero, Maria Eduarda Miniño Ferrari, Thomás de Souza Rodrigues. Centro Universitário Redentor, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO: Introdução: Diabetes mellitus (DM) e Depressão são doenças que estão se expandindo universalmente. Separadamente, cada um apresenta várias comorbidades para os pacientes. Quando as duas doenças se apresentam de maneira simultânea no mesmo sujeito, ocorre uma drástica piora na qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Identificar publicações sobre a bidirecionalidade entre Diabetes Mellitus e Depressão. **Métodos:** Uma revisão narrativa foi realizada para identificar a literatura publicada sobre a bidirecionalidade entre diabetes e depressão a partir de revisões sistemáticas no PubMed e Scielo. Foram utilizados os termos de pesquisa “Diabetes Mellitus”, “Depression” e “Hypothalamus-Pituitary-Adrenal Axis” **Resultados:** Os artigos revisados indicam, especialmente, que a correlação principal da diabetes e depressão é a associação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal e a ativação simpática medular induzida por estresse. Essa associação pode contribuir para a diminuição do transporte de glicose e da resistência à insulina. Isto

acontece pois a depressão faz com que os pacientes se tornem menos ativos, e em casos mais graves, inativos, o que, combinado com níveis elevados de cortisol, causa adiposidade, obesidade e resistência à insulina. **Conclusão:** A partir das pesquisas, a principal correlação da diabetes e depressão é a associação do eixo hipotálamo- pituitária-adrenal e a ativação simpática medular induzida por estresse. Os dados apontam recentes descobertas da insulina e sua sinalização associadas à neuromodulação, neuroproteção e neurotransmissão. Contudo, não há grandes estudos com grupos de controle e randomizados que comprovem a veracidade dessa associação.

Correspondência: lorenzoguerrero321@gmail.com

R18. Associação Entre Função Cognitiva, Medo De Cair E Histórico De Queda De Pessoas Idosas Atendidas Em Uma Unidade Básica De Saúde

Éricles Willy Machado de Oliveira, Felipe Ferreira de Souza Nilo, Luciano Magalhães Vitorino, Gerson de Souza Santos. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Centro Universitário Ages, Paripiranga, Bahia, Brasil.

RESUMO: Introdução: A queda entre idosos ocorre principalmente em ambiente domiciliar e caracteriza-se por frequente necessidade de hospitalização e causa crescente de mortes entre esta população. A incidência de queda pode causar lesão corporal irreversível, afetar a capacidade funcional e gerar medo de cair. O prejuízo executivo pode leva-los a sintomas depressivos, déficits cognitivos e redução da qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar prevalência de queda e fatores associados entre pessoas idosas. **Métodos:** Estudo transversal com amostragem aleatória (n=400) de pessoas com idade \geq 60 anos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde. A variável dependente foi queda nos últimos 12 meses (sim ou não). As independentes foram: medo de cair avaliado pela escala Falls Efficacy Scale International (FES-I), sintomas depressivos (GDS-15) e função cognitiva (Mini Exame do Estado Mental). A matriz de correlação de Pearson foi utilizada entre variável dependente e variáveis independentes. **Resultados:** a média de idade dos participantes foi 75,23 anos (DP = 8,53), sendo 63,20% do sexo feminino. A prevalência de queda foi de 62,70%, apresentou correlação positiva com medo de cair (FES-I; $r=0,229$; $p < 0,001$), negativa com função cognitiva (MEEM; $r=-0,218$; $p < 0,001$) e não significativa com sintomas depressivos (GD-15; $p=0,223$). **Conclusão:** A prevalência da queda nos últimos 12 meses foi alta entre os participantes. A queda foi associada com maior medo de cair e possível comprometimento da função cognitiva.

Correspondência: ericleswilly@live.com

R19. A Incidência De, Na Última Década, Em Crianças E Adolescentes No Estado De Sergipe: Um Estudo Epidemiológico

Flávia Daniele de Oliveira Ervilha, Beatriz Vieira Gois, Jairo Joaquim dos Santos Júnior, Luciana Maria Prado Gomes, Sabrina Layra Souza Araújo, Halley Ferraro Oliveira. Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

RESUMO: Introdução: A dengue é uma doença infecciosa causada por qualquer um dos quatro sorotipos do vírus (DENVs 1-4), transmitido pela fêmea do mosquito *Aedes Aegypti*. A infecção resulta em vários graus de condições patológicas, variando de dengue leve assintomática a formas mais graves (febre hemorrágica e síndrome do choque). O diagnóstico é confirmado pela identificação de RNA genômico viral, antígenos ou anticorpos que ele induz. E o tratamento baseia-se nos sintomas, com suporte médico. **Objetivos:** Descrever o perfil dos casos confirmados de dengue no Estado de Sergipe, na faixa etária menor que 1 até 19 anos, entre 2010-2020. **Metodologia:** Utilizou-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e artigos científicos encontrados em sites, como Pubmed. **Resultados:** Foram notificados 11.735 casos de dengue em Sergipe. Destes, constou-se 5841 do sexo feminino, sendo a maior prevalência entre 15-19 anos, com 29,2 % dos casos. No sexo masculino, foram evidenciados 5894, sendo um maior predomínio entre 10-14 anos, com 29%. Observou-se, que, em ambos os sexos, o menor número de casos aconteceu em crianças com menos de 1 ano, com 327 no sexo feminino e 287 no masculino. Correlacionando, em 2018 foi observado a menor incidência em ambos os sexos, e em 2019 a maior, apresentando 92 e 3565 infectados, respectivamente. **Conclusão:** Diante destes resultados, obteve-se 11.735 notificações. Apesar da diminuição de casos em 2018, é importante que haja a prevenção contínua para que não ocorra um aumento significativo, como visto em 2019.

Correspondência: flaviaolervilha@gmail.com

R20. Qualidade De Vida Em Pacientes Inférteis: A Religiosidade Como Mecanismo De Enfrentamento

Dráuzio Oppenheimer, Giovanna Cazelato Menin da Fonseca, Cecília Rezende Fernandes. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Introdução: Infertilidade caracteriza-se pela ausência de gravidez após um ano de relações sexuais regulares sem método de prevenção. Devido à pressão social e desejo individual em ter filhos, a infertilidade vem muitas vezes acompanhado de sofrimento e prejuízo à qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar, em uma coorte de mulheres brasileiras em tratamento para infertilidade conjugal, se há relação entre religiosidade e qualidade de vida. **Métodos:** A amostra foi constituída por n=104 mulheres voluntárias, entre 18 e 50 anos, que procurarem os serviços de Infertilidade da Clínica de Reprodução Assistida – Clínica Gera – Unidade São Paulo. Foram coletados a Escala FertiQol, e um questionário de Religiosidade. **Resultados:** A maior parte das pacientes participantes do estudo afirma que religiosidade é uma forma de bem-estar, e 90% delas concluíram que a religiosidade foi um processo importante no tratamento da infertilidade. **Conclusão:** Averiguou que a religiosidade leva a uma melhor capacidade adaptativa. As relações não são elucidadas de uma forma correta, mas sugerem com fortes evidências que a espiritualidade desempenha um papel importante nos ajustes dos aspectos psicológicos dos pacientes inférteis.

Correspondência: giovannacazelato@hotmail.com

R21. A Radioterapia E O Uso De Marcapasso E Cardioversor Desfibrilador Implantável (CDI)

Zuleika Santiago de Medeiros Carneiro, Ana Caroline Gonçalves de Sá Novaes, Joanilson Andrade Freire Júnior, Ana Luisa Moura Cascão, Gabriel Victor Silva Cabral, Andrea Furtado Bruno Figueiredo. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

RESUMO: Introdução: A incidência de câncer, bem como as doenças cardiovasculares aumentaram ao longo das últimas décadas. Na radioterapia, a localização do marcapasso e do CDI podem torná-los mais vulneráveis à irradiação. **Objetivo:** Fornecer uma visão do tratamento padrão de cardiopatas dependentes de marcapasso ou CDI submetidos a radioterapia. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática com levantamento biográfico eletrônico de publicações a partir de 2004, em português e em inglês, de acordo com as recomendações do PRISMA, nas seguintes bases de dados Pubmed; SciELO; Web of Science. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BIREME: radioterapia, marcapasso e pacientes oncológicos com marcapasso. Vinte artigos cumpriram os critérios de inclusão e exclusão avaliados pelos autores (8 estudos observacionais, 3 relatos de caso, 4 estudos experimentais e 5 revisões sistemáticas). **Resultados:** A radiação ionizável e o campo eletromagnético influenciam o funcionamento dos dispositivos ao afetarem os circuitos eletrônicos, produzindo resultados imprevisíveis. As variações podem ser interferência durante a irradiação, reinicialização das configurações e dano permanente. Recomenda-se limitar a dose aplicada diretamente ao dispositivo, avaliação clínica relacionada à função cardíaca e ao câncer, planejamento radioterápico e avaliação posterior do marcapasso ou CDI. Entretanto, não há na literatura um consenso sobre o manejo do paciente nem um parâmetro de nível de radiação tolerado pelos dispositivos. **Conclusão:** As orientações ao uso de radioterapia em portadores de marcapasso e CDI são inconsistentes e dispersas. Novos estudos para formulação de diretrizes são necessários.

Correspondência: zuleika.carneiro@mail.uft.edu.br

R22. A Importância Do Profissional De Saúde Da Atençãobásica No Cuidado Ao Paciente Com Alcoolismo

Lorena Souza dos Santos Lima, Bárbara Vilhena Montenegro, Matheus Alves Xavier, Aline Cristina Abrantes Formiga. Unipê - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RESUMO: Introdução: O consumo excessivo de álcool é considerado um problema de saúde pública, em virtude de ser responsável por numerosos casos de violência doméstica, acidentes de trânsito e afecções no bem-estar do próprio indivíduo. Nessa perspectiva, o atendimento prestado pelos profissionais da atenção básica deve ser multidisciplinar, voltado para um cuidado integral e humanizado. **Objetivo:** Descrever a importância do profissional de saúde da atenção básica no cuidado paciente com alcoolismo e suas repercussões. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura a partir de pesquisa nas bases de dados PubMed e SCIELO. Foram incluídos artigos originais e trabalhos de conclusão de curso. **Resultados:** O atendimento prestado por médicos, psicólogos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde às pessoas com alcoolismo

deve ser efetivo, de forma a criar vínculos de responsabilidade com o indivíduo e suas famílias para que haja um diagnóstico precoce, reabilitação e inserção social e no núcleo familiar. A Unidade Básica de Saúde é o primeiro local de acesso dos usuários do SUS passível para tal intervenção, assim os profissionais devem elaborar um plano de ação que envolva identificação do problema, campanhas de conscientização, avaliação clínica, psicológica, variadas atividades terapêuticas e terapias medicamentosa. **Conclusão:** Portanto, a intervenção efetiva e ética dos profissionais da atenção básica contribui positivamente com a diminuição dos impactos provocados pelo alcoolismo e ajuda os indivíduos a ressignificarem sua relação com o álcool, por meio de reavaliações constantes, cuidado humanizado e construção de rede de apoio e promoção à saúde.

Correspondência: loreltiima3@gmail.com

R23. Análise Do Extrato De *Curcuma Longa L.* Na Inibição Do Crescimento Das Cepas De *Staphylococcus Epidermidis* E *Pseudomonas Aeruginosa* Coletadas De Pacientes Com Infecção Hospitalar

Melina Pezzo Bustamante, Layla Lays Lima, Mariléia Chaves Andrade. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Introdução: Há um crescente interesse na fitoterapia por apresentar menor incidência de reações adversas, baixo custo, fácil acesso e ser uma alternativa aos medicamentos sintéticos devido a maior resistência bacteriana que estes provocam a longo prazo. Destaca-se a *Curcuma longa L* que apresenta ação antibacteriana sobre cepas de *Staphylococcus epidermidis* e *Pseudomonas aeruginosa* que, apesar da multirresistência, ainda apresentam sensibilidade a alguns antibióticos, como Vancomicina e Gentamicina. **Objetivo:** Analisar a ação do extrato de *Curcuma longa L.* sobre a inibição do crescimento de cepas de *S. epidermidis* e *P. aeruginosa* em comparação com a eficácia da Vancomicina e Gentamicina. **Métodos:** O estudo foi realizado na Faculdade de Medicina de Itajubá com uso de extrato de *Curcuma longa L.* e antibióticos aplicados sobre 15 cepas de *S. epidermidis* e 15 cepas de *P. aeruginosa*. Para a avaliação na inibição do crescimento das cepas foi utilizado a metodologia padronizada de difusão em meio sólido. O resultado final foi determinado pelo diâmetro do halo de inibição (mm) aferido pelo halômetro após 24 e 48 horas de incubação. **Resultados:** Após um período de 24 horas de incubação, houve média/baixa ação inibitória do extrato de cúrcuma sobre o crescimento de *S. epidermidis* e baixa inibição sobre *P. aeruginosa*. As cepas mostraram-se sensíveis a Vancomicina e Gentamicina. Tal resultado foi mantido após um período de incubação de 48 horas. **Conclusão:** Evidencia-se potencial efeito antibacteriano da cúrcuma sobre bactérias com multirresistência, sendo necessário maior aprofundamento em estudos similares para que sua eficácia seja comprovada.

Correspondência: melinapezzobust@gmail.com

R24. Perfil Sociocultural E Comorbidades Nas Mulheres Em Situação Prisional Em Um Estado Da Região Norte Do Brasil

Ana Caroline Gonçalves de Sá Novaes, Zuleika Santiago de Medeiros Carneiro, Raynara Melo da Conceição, Joanilson Andrade Freire Júnior, Talita Buttarello Mucari. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

RESUMO: Introdução: O sistema prisional é uma das principais problemáticas de enfrentamento no Sistema Único de Saúde Brasileiro. Nos últimos anos observou-se um número crescente de mulheres em situação de encarceramento. Considerando a necessidade de melhor compreensão sobre a situação quanto aos agravos de saúde dessas mulheres, e para melhor implementação de políticas públicas, realizou-se a presente pesquisa. **Objetivo:** Identificar o perfil sociocultural e epidemiológico dos principais agravos transmissíveis das mulheres encarceradas no estado do Tocantins, Brasil. **Métodos:** Tratou-se de estudo transversal e retrospectivo sobre mulheres encarceradas no estado do Tocantins, coletaram-se dados disponíveis eletronicamente no Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN), entre 2015 e 2019. As variáveis analisadas foram: faixa etária, cor/etnia, escolaridade, estado civil e agravos transmissíveis notificados. Efetuou-se análise estatística através do programa Excel (1999), com cálculos de frequências e de medidas de tendência central. **Resultados:** No período observado, o número absoluto de mulheres encarceradas foi 1984. As maiores prevalências foram para mulheres: de 18 a 24 anos (33,25%); pardas (58,77%); solteiras (58,77%); e com ensino fundamental incompleto (33,19%). Das encarceradas, 104 foram diagnosticadas com agravos transmissíveis, os mais frequentes foram sífilis (64,42%), seguido por HIV (22,11%) e hepatite (5,77%). Há subnotificação de dados, com destaque para o ano de 2017, com ausência de registros. **Conclusão:** Os dados analisados demonstram uma população jovem adulta, parda, solteira, com baixa escolaridade, bastante suscetível a contração de infecções sexualmente transmissíveis. Entretanto, a subinformação compromete a precisão da análise. Novos estudos são necessários.

Correspondência: ana.novaes@mail.uft.edu.br

R25. Estudo epidemiológico da insuficiência cardíaca no Município de Palmas-TO nos últimos 10 Anos

Joanilson Andrade Freire Júnior, Zuleika Santiago de Medeiros Carneiro, Ana Caroline Gonçalves de Sá Novaes, João Vítor Nunes Climaco, Rafael Teles Sanches¹, João Vítor Vieira, Raynara Melo da Conceição. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

RESUMO: Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma pandemia que afeta pelo menos 26 milhões em todo o mundo e está aumentando em prevalência. As despesas de saúde com IC são consideráveis e aumentarão drasticamente com o envelhecimento da população. **Objetivo:** Comparar dados epidemiológicos da insuficiência cardíaca (IC) em pacientes hospitalizados no município de Palmas-TO com os registros referentes ao Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo

sobre dados epidemiológicos dos pacientes com IC, realizado mediante consulta ao DATASUS, de agosto de 2009 a agosto de 2019. **Resultados:** Foram registradas no Brasil 2.319.503 internações de pacientes com IC. Quanto à idade, no Brasil, a prevalência de internações é maior a partir dos 60 anos (71,565%), assim como em Palmas (67,631%). O sexo masculino prevalece nas internações no Brasil (51,305%) e em Palmas (62,069%). A cor ou raça que prevalece nas internações no Brasil é a branca (36,606%) e em Palmas, a parda (47,497%). Foi observada em Palmas uma taxa de mortalidade elevada quando comparada a do Brasil (15,18/10³ contra 4,02/10³, respectivamente), predominando o sexo feminino, faixa etária de 5 a 14 anos de idade. No Brasil, houve predomínio também do sexo feminino, mas da cor branca e com 60 anos ou mais. **Conclusão:** As internações por IC no município de Palmas são proporcionalmente compatíveis com números nacionais em relação ao sexo e a idade, contudo, quanto à cor ou raça e taxa de mortalidade observa-se discrepância. A subnotificação compromete a precisão dessa análise, o que exige novos estudos.

Correspondência: joanilson.junior@mail.uft.edu.br

R26. Elaboração De E-Book Sobre Simulação Realística: Um Relato De Experiência

Lara de Oliveira Gouveia, Laura Luiza Pereira Silveira, Laura Voelzke Gaspari. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Esse estudo consiste em um relato de experiência descritivo acerca da elaboração de um E-Book, feito de forma integralmente online, pela Liga acadêmica de simulação realística (LASR) da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), abordando como praticar a simulação realística, seus passos, materiais e documentos necessários. Teve-se como objetivo a criação de um material que demonstrasse as vantagens dessa prática e a sua aplicabilidade na graduação de medicina, de forma a agregar o conhecimento teórico-prático. Como desafios para criação do material, houve a falta de bases de informações para a construção de cenários e seu passo a passo, e atender todos os requisitos do International Standard Book Number (ISBN), para a submissão do material para a biblioteca da faculdade. Ademais, para entender as dificuldades dos alunos participantes, foi aplicado um formulário averiguando questões relacionadas à atividade e questionando acerca do impacto da overdose do uso da tecnologia no momento atual.

Correspondência: lauravoelzke@gmail.com

R27. Efeito, In Vitro, De Metabólitos Extracelulares De *Lactococcus Lactis* Na Inibição Do Crescimento De Cepas De *Candida Albicans* Isoladas De Pacientes Com Infecção Hospitalar

Marileia Chaves Andrade, Gabrielle Damalio Luis. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Introdução: O fungo *Candida albicans* é uma

levedura que habita a mucosa da cavidade oral, estando também presente fisiologicamente no trato gastrointestinal e na mucosa vaginal. Apesar disso, suas cepas podem se proliferar desordenadamente e precisam ser controladas com antifúngicos ou novas metodologias de tratamento. O *Lactococcus lactis* é uma das alternativas utilizadas para conter a pressão seletiva dos planos de tratamento usuais e, como probiótico, tem demonstrado eficácia na inibição de *Salmonella enterica* e *Enterobacter sakazakii*. **Objetivos:** Identificar a eficácia de metabólitos extracelulares da bactéria *L. lactis* como probiótico na inibição do crescimento do fungo *C. albicans* in vitro. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, observacional, com 35 amostras biológicas de *C. albicans*, que avaliou a inibição dessas cepas pelos metabólitos extracelulares da bactéria *L. lactis*, nas concentrações de 1:100, 1:500 e 1:1000. Foram utilizadas amostras obtidas de pacientes hospitalizados no Hospital Escola da Faculdade de Medicina de Itajubá, no período de 2001 a 2007, isoladas de diversos sítios. **Resultados:** Os resultados da pesquisa em relação a inibição do *L. lactis* para as cepas do fungo *Candida sp.* foram significativos, com destaque de forte inibição na concentração de 1:100. **Conclusão:** Os metabólitos de *L. lactis* se mostraram eficazes em inibir o crescimento de cepas de *Candida sp.*

Correspondência: gabrielledamaliois@hotmail.com

R28. O Impacto Da Dupla Jornada De Trabalho Na Vida Social Das Mulheres

Matheus Alves Xavier, Lorena Deusdará Moura de Oliveira, Bárbara Vilhena Montenegro, Lorena Souza dos Santos Lima, Aline Cristina Abrantes Formiga. Unipê- Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

RESUMO: Introdução: Desde os primórdios das civilizações humanas, o papel social dos homens e mulheres, em âmbito familiar, foram definidos de forma unilateral e hierarquizada. Por outro lado, com as revoluções socioculturais, mulheres vêm conquistando seu espaço no mercado de trabalho gradativamente, sem, no entanto, abdicar de atividades domésticas que lhes foram designadas. Dessa forma, como consequência de uma cultura sexista ainda vigente, tal panorama afeta as mulheres nas suas relações sociais. **Objetivo:** Descrever o impacto da dupla jornada de trabalho na vida social das mulheres. **Método:** Revisão de literatura a partir de pesquisa em livros e na base de dados Scielo, utilizando os descritores: divisão de trabalho, jornada de trabalho, mulheres. **Resultados:** A literatura demonstra uma redução do tempo de afazeres domésticos das mulheres ao longo dos anos, porém, ainda permanecendo duas vezes superior quando comparado ao dos homens. Arelado a isso, foram evidenciadas desqualificações e desvalorizações dos postos de trabalho ocupados pelas mulheres, além de vivência de momentos desrespeitosos no trabalho, gerando sofrimento mental. Nesse contexto, são notórios os malefícios causados pelo esgotamento físico, decorrente da sua dupla jornada de trabalho e escasso tempo de lazer, além do desgaste psicossocial referente à inferiorização de sua capacidade profissional, afetando diretamente suas relações sociais. **Conclusão:** A dupla jornada de trabalho, com má divisão das atividades domésticas, gera sobrecarga e sofrimento mental nas mulheres, sendo necessário, então, políticas públicas que reforcem uma conscientização e uma

reparação sobre os malefícios que a desigualdade de gênero causa para a sociedade.

Correspondência: MatheusAlvesax@hotmail.com

R29. Volumoso Tumor Filoide De Mama Direita

Pedro Henrique Freitas Silva¹, Adhonias Carvalho Moura, Anna Joyce Tajra Assunção, Arthur Henrique Sinval Cavalcante, Benedito Borges da Silva. Centro universitário UNIFACID, Teresina, Piauí, Brasil.

RESUMO: O tumor filoide é uma neoplasia mamária rara, de rápida evolução e recorrente. Classifica-se em benigno, borderline e maligno, baseado em suas margens, celularidade estromal, atipia celular estromal e atividade mitótica. Caso coletado do prontuário clínico da paciente: piauiense, jovem, admitida no setor de mastologia, apresentava volumoso tumor localizado em junção dos quadrantes laterais da mama direita, medindo 9 cm no maior diâmetro. Os exames físico e ultrassonográficos evidenciaram axila ipsilateral livre e tumor clinicamente filoide: nódulo palpável, lobulado, indolor, móvel e bem definido. O histopatológico da core biopsy e bópsia incisional apontou lesão fibroepitelial sem atipias. O tratamento cirúrgico constituiu remoção do tumor com 1 cm de margens livres e posterior reconstrução mamária; o anatomopatológico confirmou a suspeita. O diagnóstico é clínico, os exames de imagem são inespecíficos, a biópsia com agulha grossa tem melhor valor preditivo. A terapêutica de escolha é a excisão cirúrgica ampla com margens livres.

Correspondência:

pedro.henriquefreitas.silva@hotmail.com

R30. Índice De Realização Do Exame Citopatológico Do Colo Do Útero Em Acadêmicas De Medicina

Giovanna Helena do Prado Orlandi Pereira, Nathalia Sousa Mazini, Suélen Ribeiro Miranda Pontes Duarte. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO: Introdução: O câncer cervical é o terceiro tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil. Sua associação com o Papiloma Vírus Humano (HPV) levou a criação de programas de prevenção e detecção precoce. A principal estratégia é o exame citopatológico (Papanicolau). Devido a sua simplicidade, espera-se que todas as mulheres sexualmente ativas façam esse teste, principalmente aquelas que estão inseridas na área da saúde, pois visam a promoção e prevenção aos demais. **Objetivo:** Verificar qual o índice de realização do exame citopatológico do colo de útero em acadêmicas de medicina da Faculdade de Medicina de Itajubá e, por meio desses dados, buscar compreender quais são os principais fatores de sua não realização. **Métodos:** Estudo quantitativo, observacional, de campo, com dados coletados entre setembro de 2019 a setembro de 2020, com aplicação de questionário escrito e online para 211 acadêmicas. **Resultados:** O estudo apresenta uma análise categorial temática, que revelou as seguintes principais barreiras para a não realização do exame: não sentir nada, ter vergonha,

não ter tempo ou usar o tempo para procurar outros médicos, já ter ouvido falar que dói e ser virgem. **Conclusão:** Portanto, com esse trabalho percebe-se que há inúmeras barreiras físicas e sociais para as mulheres não realizarem o exame, já que a cobertura pelo Ministério da Saúde não é atingida anualmente. Por isso, acredita-se que as estudantes da área da saúde, cuja totalidade mostra saber dos sintomas e o que é HPV, deveriam estar sendo um exemplo de prevenção para a sociedade.

Correspondência: gikaorlandi@hotmail.com

R31. Atualizações Sobre O Manejo Da Via Área Pediátrica

Sarah Rhaquel Rodrigues Oliveira, Brunno Sena Bisinoto, Thaís Azevedo Freire, João Baptista Carrijo. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Introdução: A via aérea pediátrica é anatomicamente diferente da adulta, por exemplo, a epiglote na criança é mais estreita o que dificulta a visualização e torna o manejo um desafio. Logo, é importante conhecer as melhores recomendações para abordar o paciente. **Objetivo:** Revisar as melhores orientações sobre o manejo da via aérea pediátrica. **Métodos:** Nesse estudo foram selecionados 11 artigos dos anos de 2017 a 2020, excluindo revisões e artigos distantes do tema. Para a busca utilizou-se os bancos de dados: LILACS, Medline/PubMed e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Via aérea”, “Pediátrica” e “Infantil”. **Resultados:** Os algoritmos atuais para manejo de via aérea são mais para pacientes adultos, logo, tornam-se inadequados a pacientes pediátricos devido as diferenças anatômicas. Em relação aos instrumentos utilizados no manejo da via aérea difícil, o uso de dispositivos supraglóticos de segunda geração demonstra vantagens em crianças, pois estão relacionados a melhor ventilação e baixa incidência de aspirações. Observou-se também que o uso de tubo endotraqueal com cuff na intubação oferece segurança, além de melhorar a ventilação e reduzir complicações no pós-operatório. Ademais, verifica-se que a laringoscopia direta não é uma boa opção quando a criança apresenta ter sinais de via aérea difícil. **Conclusão:** Dessa forma, é evidente a necessidade de criar protocolos para o manejo da via aérea pediátrica para que o atendimento leve em consideração as características da faixa etária. Além disso, conhecer as melhores orientações sobre o manejo da via

aérea pediátrica ajudará a aumentar a sobrevida.

Correspondência: sarahrhaquel12@gmail.com

R32. Associação Do Diâmetro Da Veia Safena Magna E Escore De Gravidade Clínica Após Tratamento De Insuficiência Venosa Crônica Grave Com Escleroterapia Com Espuma: Estudo Prospectivo

Luiz Henrique Silva De Sordi, Lara Camargo Rezende Grillo, Melissa Andreia De Moraes Silva, Luísa Resende Silva, Elisa de Paula Garcia, Thyago Silva Gregório, Seleno Glauber De Jesus-Silva, Rodolfo Souza Cardoso. CCSI - Centro de Ciências em Saúde de Itajubá - Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Hospital de Clínicas de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais.

RESUMO: Introdução: A úlcera venosa corresponde ao grau mais avançado da insuficiência venosa crônica (IVC). A escleroterapia com espuma de polidocanol consiste em um tipo de tratamento que promove melhoria nos sintomas venosos, qualidade de vida e cicatrização de úlceras. Diâmetros maiores de veia safena magna (VSM) estão associados à recorrência de refluxo após escleroterapia e piores sintomas venosos. **Objetivos:** verificar a associação do diâmetro da VSM no tratamento de pacientes com IVC grave submetidos à escleroterapia com espuma guiada por ultrassom. **Métodos:** O estudo realizado foi descritivo, prospectivo de pacientes com IVC (CEAP C6) submetidos à escleroterapia com polidocanol guiada por ultrassom. Os pacientes foram divididos em 2 subgrupos pelo diâmetro da VSM: < 8mm e ≥ 8 mm. As variáveis analisadas foram: cicatrização da úlcera, intercorrências, CEAP, *Venous Clinical Severity Score* (VCSS), diâmetro da veia tratada e presença de oclusão ou recanalização pelo ultrassom Doppler. Os pacientes eram acompanhados no 1°, 3° e 6° mês após o tratamento. **Resultados:** Entre os pacientes com diâmetro da VSM < 8mm e ≥ 8 mm não foi observado diferença significativa de VCSS, tempo de cicatrização e taxa de recidiva. Quanto à cicatrização das úlceras, não foi observada diferença significativa entre os subgrupos do primeiro e sexto mês, somente naqueles do terceiro mês. **Conclusão:** Não há diferença entre o subgrupo de maior diâmetro de VSM em comparação ao de menor diâmetro no que tange à gravidade dos sintomas, todavia foi observado redução significativa dos VCSS e melhora da dor após escleroterapia com espuma.

Correspondência: hsordi@hotmail.com
